



PM-MG
Soldado

LÍNGUA PORTUGUESA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Adequação conceitual.....	1
Pertinência, relevância e articulação dos argumentos.....	1
Seleção vocabular.....	2
Estudo de texto.....	3
Tipologia textual e Gêneros textuais.....	4
Ortografia oficial.....	7
Acentuação gráfica.....	8
Emprego dos sinais de pontuação.....	10
Estrutura e formação de palavras.....	15
Classes de palavras.....	20
Frase, oração e período. Termos da oração. Período composto por coordenação e subordinação.....	26
Funções sintáticas dos pronomes relativos. Emprego de nomes e pronomes.....	33
Emprego de tempos e modos verbais.....	34
Regência verbal e nominal.....	34
Concordância verbal e nominal.....	37
Orações reduzidas.....	39
Colocação pronominal.....	39
Estilística. Figuras de linguagem.....	41
Vícios de linguagem e qualidade da boa linguagem.....	47
Fonemas.....	50
Semântica.....	53
Emprego da crase.....	54
Sintaxe (regência, concordância e colocação).....	55
Coesão e coerência textuais.....	55
Exercícios.....	57
Gabarito.....	78

LITERATURA

Livro “Campo Geral” (Autor João Guimarães Rosa).....	1
Livro “Vidas Secas” (Autor Graciliano Ramos).....	1

SUMÁRIO



NOÇÕES DE LÍNGUA INGLESA

Compreensão de textos escritos em língua inglesa.....	1
Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	2
Exercícios	54
Gabarito.....	62

NOÇÕES DE DIREITO E DIREITOS HUMANOS

Constituição da República Federativa do Brasil: Título I: Dos Princípios Fundamentais.....	1
Título II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais: Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos; Capítulo III: da Nacionalidade; Capítulo IV: dos Direitos Políticos.....	2
Título III: Da Organização do Estado: Capítulo VII: Da Administração Pública: Seção I: Disposições Gerais; Seção III: Dos Militares dos Estados, Do Distrito Federal e dos Territórios.....	15
Título IV: Da Organização dos Poderes: Capítulo III: Do Poder Judiciário: Seção VII: Dos Tribunais e Juízes Militares; Seção VIII: Dos Tribunais e Juízes dos Estados.....	20
Título V: Da Defesa do Estado e Das Instituições Democráticas: Capítulo II: Das Forças Armadas; Capítulo III: Da Segurança Pública	23
Lei n. 4657, de 04 de setembro de 1942 – Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro	25
Declaração Universal dos Direitos Humanos – adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.....	30
Convenção Americana sobre Direitos Humanos – assinada na Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos (San Jose da Costa Rica), em 22 de novembro de 1969.....	34
Exercícios	54
Gabarito.....	58

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Análise e interpretação de representações de figuras planas, desenhos, mapas, gráficos, tabelas, séries estatísticas, séries temporais e plantas; utilização de escalas	1
Conceitos e aplicações básicas de estatística: população, universo, amostra, amostragem e variáveis; medidas de tendência central e medidas de dispersão; porcentagem.....	14
Estruturas e diagramas lógicos; lógica de primeira ordem; lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões; lógica sentencial (ou proposicional): tautologias, contradições e contingências; proposições simples e compostas; tabelas-verdade; equivalências e implicações lógicas; leis de Morgan; silogismos	26
Métrica: áreas e volumes; estimativas; aplicações	41



Modelagem de situações-problema por meio de equações do 1º e 2º grau e sistemas lineares	48
Noções básicas de contagem, probabilidade e estatística	56
Noções de função: análise gráfica; funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica; aplicações.....	62
Operações com conjuntos.....	70
Sequências numéricas, progressão aritmética e progressão geométrica.....	79
Varição de grandezas: razão e proporção com aplicações; regra de três simples e composta	83
Exercícios	87
Gabarito.....	97

SUMÁRIO



Língua Portuguesa e interpretação de texto

Adequação conceitual é o grupo composto pelos domínios relacionados aos princípios da relevância, da pertinência e dos argumentos. Todos esses princípios estão profundamente intrincados, portanto, não é possível tratar de cada um isoladamente. Vejamos uma explicação a seguir.

O princípio da relevância consiste na verificação do quanto um dado argumento (ou argumentação) poderá gerar algum efeito (positivo ou negativo) sobre a temática do texto. O outro princípio está relacionado à articulação dos argumentos (dentro da estrutura de um texto, constam vários tipos de argumentos). Por exemplo, em um texto cujo tema é a redução da maioria penal no Brasil, encontraremos argumentos contra e a favor, porém, o que não pode haver é o emprego dos argumentos chamados irrelevantes — estes devem ser excluídos.

Na elaboração de redações, estudantes ou candidatos muitas vezes não sabem fazer a distinção entre uma boa e uma má argumentação. É por isso que o princípio da relevância é importante para a adequação textual — em razão da constatação dos argumentos. A relevância faz a separação entre argumentos relevantes e irrelevantes. Argumentos relevantes são os argumentos bons, os argumentos positivos; já os argumentos irrelevantes, são justamente o oposto: maus e negativos — isso com relação ao tema do texto.

O princípio da pertinência pode ser definido como a característica que vai medir o quanto a informação fornecida no texto se enquadra na sua temática principal. Seja na leitura como na escrita de um texto, o princípio da pertinência deve ser aplicado. Por exemplo, ao se ler ou redigir uma redação sobre a redução da maioria penal no Brasil, seria pertinente para esse tema a presença de dados referentes à gravidez na adolescência? Se não tiver pertinência, logo, não haverá relevância.

Por fim, temos a já abordada articulação de argumentos, que consiste na identificação de ligação entre uma informação fornecida no texto com outra informação externa, de modo a formar um argumento coerente e homogêneo. Assim, a articulação dos argumentos é, basicamente, a ligação entre um argumento e outro para que leitor ou autor do texto possa reconhecer se a argumentação é coerente e homogênea. Um argumento coerente é pautado na lógica, enquanto os argumentos incoerentes em contrapartida, são ilógicos. Principalmente se tratando da escrita de um texto, inserir argumentos ilógicos é um ato falho e passível de reprovação.



Pertinência, relevância e articulação dos argumentos

— Definição

Argumentação é um recurso expressivo da linguagem empregado nas produções textuais que objetivam estimular as reflexões críticas e o diálogo, a partir de um grupo de proposições. A elaboração de um texto argumentativo requer coerência e coesão, ou seja, clareza de ideia e o emprego adequado das normas gramaticais. Desse modo, a ação de argumentar promove a potencialização das capacidades intelectuais, visto que se pauta expressão de ideias e em pontos de vista ordenados e estabelecidos com base em um tema específico, visando, especialmente, persuadir o receptor da mensagem. É importante ressaltar que a argumentação compreende, além das produções textuais escritas, as propagandas publicitárias, os debates políticos, os discursos orais, entre outros.

Os tipos de argumentação

– **Argumentação de autoridade:** recorre-se a uma personalidade conhecida por sua atuação em uma determinada área ou a uma renomada instituição de pesquisa para enfatizar os conceitos influenciar a opinião do leitor. Por exemplo, recorrer ao parecer de um médico infectologista para prevenir as pessoas sobre os riscos de contrair o novo corona vírus.

– **Argumentação histórica:** recorre-se a acontecimentos e marcos da história que remetem ao assunto abordado. Exemplo: “A desigualdade social no Brasil nos remete às condutas racistas desempenhadas instituições e pela população desde o início do século XVI, conhecido como período escravista.”



Literatura

“Campo Geral” é uma das mais celebradas obras do autor brasileiro João Guimarães Rosa, parte integrante de sua coletânea “Manuelzão e Miguilim”, publicada em 1964 dentro do livro “Corpo de Baile”. Este conto é frequentemente destacado por sua riqueza linguística e narrativa, elementos característicos de Guimarães Rosa, um dos mais importantes escritores da literatura brasileira do século XX.

A história se passa no sertão mineiro, um ambiente que Rosa conhecia intimamente e retratava com maestria. O enredo gira em torno da infância e da formação de Miguilim, um garoto que vive em uma fazenda isolada, a Mutum. Através da perspectiva de Miguilim, Rosa explora temas como a descoberta do mundo, a dor do crescimento e a complexidade das relações familiares e comunitárias.

O conto é notável por sua linguagem inovadora, que mistura o português padrão com a linguagem coloquial do sertão brasileiro. Essa mistura cria um texto rico e desafiador, que transcende as convenções literárias tradicionais. A narrativa é pontuada por um uso intenso de metáforas e simbolismos, refletindo a complexidade das emoções humanas e a profundidade da experiência sertaneja.

A obra de Guimarães Rosa, e especialmente “Campo Geral”, é considerada uma ponte entre a literatura regionalista e a literatura moderna brasileira. O autor consegue capturar a essência do sertão e de seus habitantes, ao mesmo tempo em que experimenta com a linguagem e a estrutura narrativa, aproximando-se do realismo mágico.

Para um estudante que deseja compreender “Campo Geral”, é essencial considerar não apenas o contexto histórico e geográfico em que a história se passa, mas também a inovação linguística de Rosa. A leitura requer atenção e sensibilidade para captar as nuances da linguagem e os simbolismos presentes na obra. Além disso, é importante entender a obra dentro do contexto mais amplo da literatura brasileira, como um marco que conecta tradições literárias passadas com novas formas de expressão literária.

“Campo Geral” é uma obra que desafia e recompensa seus leitores, oferecendo uma visão única sobre a vida no sertão brasileiro e sobre a condição humana, tudo isso embalado em uma linguagem rica e inovadora que transforma a leitura em uma experiência singular e enriquecedora.



Livro “Vidas Secas” (Autor Graciliano Ramos)

“Vidas Secas”, uma obra seminal do escritor brasileiro Graciliano Ramos, é um dos romances mais emblemáticos da literatura brasileira, publicado originalmente em 1938. Este livro se insere no contexto do Modernismo brasileiro, especialmente na fase conhecida como “Regionalismo”, e destaca-se por sua abordagem crua e realista das dificuldades enfrentadas pelos habitantes do sertão nordestino.

A narrativa segue a vida de uma família de retirantes, composta por Fabiano, sua esposa Sinhá Vitória, seus dois filhos, e a cachorra Baleia. A família luta constantemente contra a seca implacável e a miséria extrema, num ciclo de pobreza e desesperança que parece inquebrantável. O livro é composto por treze capítulos, que podem ser lidos como contos independentes, mas que juntos formam uma narrativa coesa sobre a vida dessa família.

O estilo de Graciliano Ramos é marcado por uma linguagem enxuta e direta, refletindo a aridez do ambiente sertanejo e a dura realidade dos personagens. A prosa de Ramos é desprovida de sentimentalismo, apresentando os fatos de maneira objetiva, o que torna a experiência da leitura ainda mais impactante.

“Vidas Secas” não apenas retrata as dificuldades enfrentadas pela população do sertão, mas também critica a estrutura social e política que perpetua essas condições. A obra aborda temas como a injustiça social, a ignorância imposta pela pobreza e a brutalidade das relações de poder no sertão. Através de seus personagens, Ramos consegue transmitir uma sensação profunda de empatia e compreensão pelas dificuldades enfrentadas pelos mais pobres.



Reading Comprehension

Interpretar textos pode ser algo trabalhoso, dependendo do assunto, ou da forma como é abordado. Tem as questões sobre o texto. Mas, quando o texto é em outra língua? Tudo pode ser mais assustador.

Se o leitor manter a calma, e se embasar nas estratégias do Inglês Instrumental e ter certeza que ninguém é cem por cento leigo em nada, tudo pode ficar mais claro.

Vejamos o que é e quais são suas estratégias de leitura:

Inglês Instrumental

Também conhecido como Inglês para Fins Específicos - ESP, o Inglês Instrumental fundamenta-se no treinamento instrumental dessa língua. Tem como objetivo essencial proporcionar ao aluno, em curto prazo, a capacidade de ler e compreender aquilo que for de extrema importância e fundamental para que este possa desempenhar a atividade de leitura em uma área específica.

Estratégias de leitura

• **Skimming:** trata-se de uma estratégia onde o leitor vai buscar a ideia geral do texto através de uma leitura rápida, sem apegar-se a ideias mínimas ou específicas, para dizer sobre o que o texto trata.

• **Scanning:** através do scanning, o leitor busca ideias específicas no texto. Isso ocorre pela leitura do texto à procura de um detalhe específico. Praticamos o scanning diariamente para encontrarmos um número na lista telefônica, selecionar um e-mail para ler, etc.

• **Cognatos:** são palavras idênticas ou parecidas entre duas línguas e que possuem o mesmo significado, como a palavra “vírus” é escrita igualmente em português e inglês, a única diferença é que em português a palavra recebe acentuação. Porém, é preciso atentar para os chamados falsos cognatos, ou seja, palavras que são escritas igual ou parecidas, mas com o significado diferente, como “evaluation”, que pode ser confundida com “evolução” onde na verdade, significa “avaliação”.

• **Inferência contextual:** o leitor lança mão da inferência, ou seja, ele tenta adivinhar ou sugerir o assunto tratado pelo texto, e durante a leitura ele pode confirmar ou descartar suas hipóteses.

• **Reconhecimento de gêneros textuais:** são tipo de textos que se caracterizam por organização, estrutura gramatical, vocabulário específico e contexto social em que ocorrem. Dependendo das marcas textuais, podemos distinguir uma poesia de uma receita culinária, por exemplo.

• **Informação não-verbal:** é toda informação dada através de figuras, gráficos, tabelas, mapas, etc. A informação não-verbal deve ser considerada como parte da informação ou ideia que o texto deseja transmitir.

• **Palavras-chave:** são fundamentais para a compreensão do texto, pois se trata de palavras relacionadas à área e ao assunto abordado pelo texto. São de fácil compreensão, pois, geralmente, aparecem repetidamente no texto e é possível obter sua ideia através do contexto.

• **Grupos nominais:** formados por um núcleo (substantivo) e um ou mais modificadores (adjetivos ou substantivos). Na língua inglesa o modificador aparece antes do núcleo, diferente da língua portuguesa.

• **Afixos:** são prefixos e/ou sufixos adicionados a uma raiz, que modifica o significado da palavra. Assim, conhecendo o significado de cada afixo pode-se compreender mais facilmente uma palavra composta por um prefixo ou sufixo.

• **Conhecimento prévio:** para compreender um texto, o leitor depende do conhecimento que ele já tem e está armazenado em sua memória. É a partir desse conhecimento que o leitor terá o entendimento do assunto tratado no texto e assimilará novas informações. Trata-se de um recurso essencial para o leitor formular hipóteses e inferências a respeito do significado do texto.



Forma, Sistema e Fundamentos da República

– Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

– Princípio Federativo

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

– Princípio Republicano

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

– Princípio do Estado Democrático de Direito

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

– Princípio da Soberania Popular

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

– Princípio da Separação dos Poderes

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejamos abaixo, os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Objetivos Fundamentais da República

Os Objetivos Fundamentais da República estão elencados no Artigo 3º da CF/88. Vejamos:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;



Raciocínio Lógico-Matemático

— Escalas, Plantas e Mapas

As escalas, plantas e mapas são conceitos interligados e amplamente utilizados na cartografia, que é a ciência que estuda a elaboração, a representação e a interpretação de mapas e plantas. Esses elementos são fundamentais para a compreensão e a representação do espaço geográfico em diversos contextos, como na arquitetura, na engenharia, na geografia, na topografia, no urbanismo, na agrimensura, entre outros.

Escalas

São relações proporcionais entre as dimensões reais de um objeto, área ou terreno e suas representações em mapas ou plantas. Essas relações são comumente expressas na forma de frações ou razões, indicando quantas vezes o tamanho real foi reduzido para ser representado em uma escala menor. A escala fornece a proporção de semelhança entre a planta ou mapa e o terreno real.

$$\begin{array}{c} \text{Numerador} \\ \text{(área do mapa)} \\ \nearrow \\ \mathbf{1 : 50000} \\ \nwarrow \\ \text{Denominador} \\ \text{(área real)} \end{array}$$

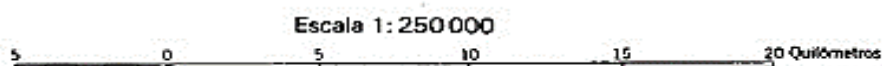
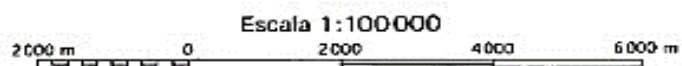
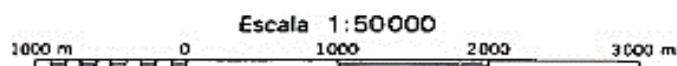
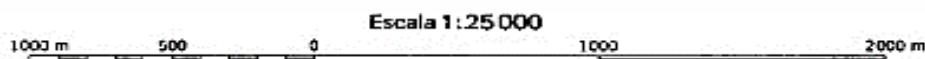
A escala é uma ferramenta fundamental em mapas, projetos arquitetônicos, elétricos, plantas baixas, entre outros, sempre que há a necessidade de representar uma grande área de forma reduzida em um papel.

Existem três tipos principais de escalas: numérica, gráfica e verbal. A escala numérica é expressa como uma fração, onde o numerador indica a unidade no mapa e o denominador indica a unidade no terreno. Por exemplo, uma escala numérica de 1:50.000 significa que 1 cm no mapa representa 50.000 cm no terreno.

A escala gráfica consiste em uma linha reta dividida em segmentos que representam unidades no mapa, permitindo a leitura direta das distâncias no terreno. Já a escala verbal é expressa em palavras, como “1 cm representa 1 km” ou “1 polegada representa 1 milha”.

Ao utilizar escalas gráficas, as operações são simples:

- Seleccionamos na carta a distância que desejamos medir (podendo usar um compasso).
- Transportamos essa distância para a Escala Gráfica.
- Leitura do resultado obtido.



(Fonte: IBGE)



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX